



IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



SABERES PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES ANTIRRACISTAS

Flavia Moraes Cartaxo 1.

UFCG- CFP, Cajazeiras – PB

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como deve acontecer a formação de educadores antirracistas. Nesse sentido, o referido estudo trata-se de uma revisão de literatura a partir dos textos de Pinheiro (2023), Ribeiro (2021), Ribeiro (2019) e Davis (2025). Compreende-se que formar educadores antirracistas é fundamental para que a escola não seja mais um ambiente que reproduz práticas racistas. O racismo é um tema que tem ganhado destaques nas produções acadêmicas, porém mesmo com essa visibilidade sobre o tema, ainda muitos temem a palavra racista, há muita dificuldade em se reconhecer como racistas. O reconhecimento já é um passo importante para o combate ao racismo, bem como os estudos e a reflexão crítica sobre o racismo. Por esse motivo é necessário que a educação seja um ambiente antirracista, uma vez que educadores antirracistas formam educandos antirracistas.

Palavras-chave: Racismo. Formação de professores. Educação antirracista.

1. INTRODUÇÃO

O racismo é um dos preconceitos mais visível na sociedade brasileira, é recorrente jovens negros, mulheres negras, crianças negras serem vítimas do racismo. Essa discriminação vem ocorrendo há muitos anos, em todas as instituições: no trabalho, na família, na igreja, na escola, nos esportes, nas universidades.

As atitudes racistas às vezes são explícitas outras são veladas, ou seja, através de piadas, do bullying indireto. Além disso, a arte, a literatura, às mídias digitais e a televisão podem reproduzir estereótipos racistas. Diante dessa complexidade é fundamental que a educação juntamente com as demais políticas públicas possam construir estratégias para desconstruir o racismo na sociedade brasileira. Dessa forma, a escola tem um papel importante nisso, pois, é a instituição em que as pessoas passam boa parte da sua formação intelectual, mas para isso é necessário que haja educadores antirracistas nas escolas, por essa razão a formação dos professores deve ser baseada na educação para as diversidades, uma vez que, professores antirracistas pode formar crianças e jovens antirracistas.





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



Outrossim, é pertinente refletirmos sobre quem foram os nossos professores desde a educação infantil ao ensino superior. Quantos professores negros encontramos na educação básica? Quantos professores negros encontramos na educação superior e na pós-graduação? Enquanto estudantes da educação básica e da educação superior quantos autores negros tinham destaque nos livros didáticos e nas publicações acadêmicas? De fato, vamos constatar que foram poucos os educadores negros que nos formaram. Do mesmo modo, corroborando com o que afirma Ribeiro (2021, p. 21): “As educadoras e os educadores não tinham o mínimo preparo para lidar com questões raciais”. Com efeito os alunos da educação básica de 15 ou 18 anos atrás não tinham nenhuma formação sobre racismo, bem como os professores, evidentemente muitas crianças e adolescentes podem ter sido racistas ou sofrido racismo na escola e provavelmente passaram despercebidos pelos professores.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- ❖ Compreender como deve acontecer a formação de educadores antirracistas;

Objetivos Específicos:

- ❖ Revisar o que as teorias afirmam sobre racismo e educação antirracista;
- ❖ Discutir como deve acontecer a educação antirracista;

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada trata-se de uma revisão de literatura, dado que a literatura científica confere legitimidade científica e diálogo com diversas perspectivas sobre a temática estudada (Prodanov; Freitas, 2013). Os autores consultados foram Djamila Ribeiro, Viola Davis, Barbara Carine Pinheiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que é o racismo conforme as teorias sobre o tema?





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



Não é necessariamente sobre você, é sobre um sistema que te forjou para olhar o mundo sob a óptica de uma racialidade que hierarquiza pessoas por seu fenótipo. Não precisa ficar desconfortável por se entender e se assumir racista; é um passo importante no processo de enfrentamento disso, inclusive (Pinheiro, 2023, p. 40).

A palavra não pode ser um tabu, pois o racismo está entre nós e nas pessoas que amamos- mais grave é não reconhecer e não combater a opressão (Ribeiro, 2019, p. 9)

Somos racistas porque nossos pais foram racistas, nossos avós também foram racistas, em algum momento da nossa vida escolar convivemos com professores ou funcionários da escola racistas. Então, entende-se que existe todo um conjunto que vai nos moldando a ser racistas. Infelizmente as pessoas ainda recusam a palavra racista, visto que ninguém quer se reconhecer como racista. Conforme Pinheiro (2023) e Ribeiro (2019), o reconhecimento é um passo importante, mas sobretudo questionar, criticar, estudar é um passo imprescindível para combater o racismo em nós mesmos e nos outros.

Os canais de comunicação são também reprodutores do racismo, Ribeiro (2019) denomina de racismo recreativo, uma forma de racismo velado, que utiliza o humor em falas racista, essa atitude passa despercebida pela maioria da população brasileira, não faltam exemplos disso nos canais de televisão.

[...] exemplos: mussum, o “bebado” ; “Vera Verão a bicha preta” . Mais recentemente, Adelaide personagem do programa zora total interpretado pelo ator Rodrigo Santana. Caracterizada como “a negra pobre desdentada”, o bordão cômico da personagem era “a cara da riqueza” (Ribeiro, 2019, p. 26).

Assim, percebe-se que as pessoas negras até recentemente eram representadas na televisão de forma pejorativa.

Contudo, ultimamente algumas mudanças significativas vem ocorrendo mais atores negros estão ganhando espaço na televisão como protagonistas de novelas. A exemplo: Clara Moneke protagonista da novela Dona de Mim; Jennifer Nascimento protagonista da novela Êta mundo melhor; Taís Araújo personagem de destaque na novela Vale Tudo. Mas, nos 80 e 90 nossas mães não encontraram essa representatividade na televisão, todos os ídolos teens eram mulheres brancas, magras e loiras, a exemplo de Xuxa, Eliana e Angélica, provavelmente muitas meninas como Ribeiro (2021, p. 32) não se sentiam representadas: “Nada no mundo se parecia comigo”.

E na escola como podemos identificar o racismo? Djamila Ribeiro assim afirmou no livro Cartas para a minha avó: “[...] as professoras nunca me escolhiam para





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



protagonizar nada" (Ribeiro, 2021, p. 25). Viola Davis em sua autobiografia intitulada *Em busca de mim* narrou alguns acontecimentos que vivenciou na escola: “Ninguém perguntou se estávamos bem ou se havia algo de errado. Ninguém falava com a gente. Havia uma falta de interesse em nós, garotinhas negras” (Davis, 2025, p. 88). Ambas as autoras foram estudantes invisíveis na escola, não eram escolhidas para ser protagonistas. Djamila Ribeiro só era notada quando era indisciplinada (Ribeiro, 2021). Viola Davis só era notada quando não tomava banho para ir à escola (Davis, 2025). Em outras palavras, é assim que o racismo acontece na escola, quando meninos e meninas negras não são escolhidos para serem protagonistas nas festividades, ou quando não são convidados para as brincadeiras e até mesmo quando não são chamados para partilhar com a turma as suas opiniões e seus saberes.

Diante desse cenário de invisibilidade em que as crianças e jovens negros vivem na escola o que pode ser feito para a formação de educadores antirracistas? Como construir um currículo antirracista? De acordo com Pinheiro (2023) a formação dos educadores antirracistas poderia começar na universidade com a presença de mais professores pesquisadores negros, a leitura das produções acadêmicas de intelectuais negros e negras. Além disso, na escola de educação básica é necessário que os cargos de poder também seja destinados aos profissionais negros. As professoras negras e os professores negros devem assumir a gestão da escola, a coordenação, a supervisão, as secretarias de educação. Dessa forma, meninas e meninos negros vão começar a se familiarizar com a ideia de que pessoas negras também podem ocupar cargos de poder na escola e também fora da escola.

Outrossim, além da presença das pessoas negras em cargos de poder, é importante também repensar o nosso currículo. O currículo da educação brasileira é eurocêntrico, na qual apenas as pessoas brancas, sobretudo os homens, figuravam como detentores do saber, ou seja, prevalece a colonialidade do saber. Então, precisamos construir a decolonialidade do saber, isto é: compreendendo que os nossos ancestrais negros e os povos originários também foram detentores do saber, por essa razão não devem aparecer no currículo de forma estereotipada. A literatura das pessoas negras e dos povos originários também precisa estar no currículo, bem como, precisa ser desconstruído o eurocentrismo das festividades escolares, as tradições indígenas e africanas também





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



devem ser comemoradas nas festividades escolares, haja vista que também fazem parte da nossa história (Pinheiro, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio formar educadores e educandos antirracistas pode parecer difícil, pois são muitos estigmas a serem desconstruídos, mas não é impossível. A educação deve ser antirracista porque é uma questão política, ética, humanitária. A escola é uma das instituições em que passamos maior parte das nossas vidas, por essa razão deve ser um ambiente de acolhimento, de respeito, de pertencimento e valorização da história de cada estudante. Portanto, a educação antirracista é necessária porque educadores antirracistas formam educandos antirracistas.

6. REFERÊNCIAS

DAVIS, Viola. **Em busca de mim**. Tradução: Karine Ribeiro. 15 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2025.

PINHEIRO, Barbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Cartas para minha avó**. São Paulo: Companhia das letras, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

